



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRISCILLA ALVES PEREIRA

SÉRIE DE VIDEOAULAS: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

VITÓRIA
2024



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

PRISCILLA ALVES PEREIRA

SÉRIE DE VIDEOAULAS: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

VITÓRIA

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

A474s Alves Pereira, Priscilla, 1984-
Série de videoaulas: Resiliência e Educação Especial /
Priscilla Alves Pereira. - 2024.
26 f.

Orientador: Vitor Gomes.
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material
didático e instrucional) (Mestrado em Educação) - Universidade
Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Aula 1 – Falando sobre resiliência. 2. Aula 2 – O que dizem
os estudos no Brasil sobre a resiliência e educação?. 3. Aula 3 –
Resiliência e os personagens da literatura brasileira. 4. Aula 4 –
Como trabalhar a resiliência nas aulas de Português?. 5. Aula
5 – Por que ensinar resiliência?. I. Gomes, Vitor. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III.
Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

1 O PRODUTO.....	3
2 ROTEIRO DAS VIDEOAULAS	4
2.1 FALANDO SOBRE RESILIÊNCIA.....	4
2.2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS NO BRASIL SOBRE RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO?	6
2.3 RESILIÊNCIA E PERSONAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA.....	9
2.4 COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL?	12
2.5 POR QUE ENSINAR RESILIÊNCIA?.....	15
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE A – PLANO DE AULA CITADO NA VIDEOAULA: COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL?	20
ANEXO B – DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO.....	25

1 O PRODUTO

Trata-se de produção das videoaulas de curta-duração, denominadas *Resiliência e Educação Especial*. Esse conteúdo é destinado a professores da Educação Básica, sobretudo os que atuam com produção textual e/ou educação especial, que estejam em busca de conhecimento acerca da resiliência nos processos de ensino-aprendizagem.

Esse material didático audiovisual será apresentado pela autora da dissertação, com roteiros elaborados com o orientador, que também realiza o papel de direção desses vídeos.

A série é composta por cinco videoaulas intituladas como se segue:

Aula 1 – *Falando sobre resiliência*¹

Aula 2 – *O que dizem os estudos no Brasil sobre a resiliência e educação?*²

Aula 3 – *Resiliência e os personagens da literatura brasileira*³

Aula 4 – *Como trabalhar a resiliência nas aulas de Português?*⁴

Aula 5 – *Por que ensinar resiliência?*⁵

Com o intuito de fomentar e ampliar o alcance ao público e, ao mesmo tempo, disponibilizar acesso amplo aos diversos públicos, as aulas estão postadas no canal denominado Gpefe-Ufes, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (Gpefe)⁶ na plataforma de vídeos *Youtube*.

Os temas abordados nas videoaulas se relacionam à dissertação e dela são derivados — *Um estudo fenomenológico sobre a resiliência em produções textuais de alunos do atendimento educacional especializado*. Essas videoaulas foram gravadas por meio do programa “OBS Studios” e editadas pelo aplicativo “Capcut”. A edição deste produto foi realizada por Cristiano de Almeida Bello.

¹ Videoaula 1: https://youtu.be/N_5_U4Vn8HA.

² Videoaula 2: <https://youtu.be/Lr6X5QBjIp0>.

³ Videoaula 3: https://youtu.be/08uwpA_DIJE.

⁴ Videoaula 4: https://youtu.be/6-RL8pC_T-U.

⁵ Videoaula 5: https://youtu.be/EHFUp_e-CQ8.

⁶ Canal GPEFE/UFES - Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A

2 ROTEIRO DAS VIDEOAULAS

2.1 FALANDO SOBRE RESILIÊNCIA

VIDEOAULA 1 – FALANDO SOBRE RESILIÊNCIA	AÇÃO
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: <i>Resiliência e educação especial</i>	Aparece na tela
<p>Olá a todos, eu sou Priscilla Alves Pereira, professora de Língua Portuguesa, atuante na Educação Básica, no Estado do Espírito Santo.</p> <p>Este vídeo é produto do meu estudo de mestrado realizado por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa primeira aula, farei a minha autodescrição. Eu me considero uma mulher de pele parda, olhos castanhos escuros, cabelos longos castanhos escuros. Neste momento, estou utilizando uma roupa preta com renda da mesma cor.</p> <p>Esta aula faz parte da série <i>Resiliência e educação especial</i>. Neste momento, falaremos sobre Resiliência.</p>	<p>Câmera focando a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Profa. Ms. Priscilla Alves Pereira.</p> <p>Apresentadora deve sorrir quando se apresenta.</p>
APARECE NA TELA A FRASE POR TRÊS SEGUNDOS: VIDEOAULA 1 – FALANDO SOBRE RESILIÊNCIA	
<p>Em termos históricos, o conceito de resiliência tem sido utilizado desde o início do século XIX como sinônimo da capacidade de adaptação de materiais aos impactos sem sofrer deformação permanente.</p> <p>Em pesquisas nos dicionários da Língua Portuguesa, há significados relacionados à Física, tal como elasticidade, que faz com que certos corpos deformados voltem à sua forma original. Já no sentido figurado, aponta a ideia relacionada a uma capacidade de rápida adaptação ou recuperação.</p> <p>Além disso, a palavra “resiliência” é frequentemente utilizada como sinônimo de recuperação, superação, invulnerabilidade,</p>	Câmera focando a apresentadora.

<p>força etc. Assim, o vocábulo ganha significação da característica pessoal de adaptação ou ressignificação da vivência adversa. Embora seu contexto originário seja derivado das chamadas “ciências duras” ou da natureza, a palavra foi sendo adaptada e ressignificada para o campo das ciências humanas, nas quais passou a ser compreendida como a capacidade de superar, de se adaptar, de se recuperar, de ser resistente e de se reestruturar pós-adversidade.</p> <p>Nesse cenário, o significado do termo foi sendo expandido para diferentes áreas de estudo, como para as Ciências Humanas e Sociais. Sobre esses sentidos, Frederich Flach (1991), psiquiatra norte-americano, também um dos pioneiros na discussão do conceito na década de 1960, descreve o conceito de resiliência a partir da ideia de que a pessoa desenvolve características do ser resiliente à medida que ela reconhece a dor que está sentindo, sendo assim capaz de buscar soluções para mediar esse conflito.</p> <p>Por fim, no que tange ao contexto escolar da nossa série — <i>Resiliência e educação especial</i> —, é importante que os alunos desenvolvam resiliência para que possam lidar com os desafios e as dificuldades inerentes às suas condições de saúde ou habilidade. Isso pode incluir a promoção de habilidades sociais e emocionais, como a empatia e a autoconfiança, como também o auxílio dos professores aos alunos para que eles possam encontrar formas positivas de lidar com a frustração e o fracasso.</p>	
<p style="text-align: center;">Essa foi a nossa videoaula de hoje. Abraços resilientes e até o nosso próximo encontro!</p>	<p>Apresentadora deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Priscilla Alves Pereira Roteiro: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Cristiano de Almeida Bello Produção: Priscilla Alves Pereira Apoio: Gpefe/UFES Com logo do Gpefe no fim</p>	

2.2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS NO BRASIL SOBRE RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO?

VIDEOAULA 2 – O QUE DIZEM OS ESTUDOS NO BRASIL SOBRE RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO?	AÇÃO
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: <i>Resiliência e educação especial</i>	Aparece na tela
<p>Olá a todos, eu sou Priscilla Alves Pereira, professora de Língua Portuguesa, atuante na Educação Básica, no Estado do Espírito Santo.</p> <p>Este vídeo é produto do meu estudo de mestrado realizado por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa segunda aula, farei a minha autodescrição. Eu me considero uma mulher de pele parda, olhos castanhos escuros, cabelos longos castanhos escuros. Neste momento, estou utilizando uma roupa preta com renda da mesma cor.</p> <p>Esta segunda aula faz parte da série <i>Resiliência e educação especial</i>.</p> <p>Neste momento, falaremos acerca dos estudos sobre resiliência e educação, no Brasil.</p>	<p>Câmera focando a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Profa. Ms. Priscilla Alves Pereira</p> <p>Apresentadora deve sorrir quando se apresenta.</p>
APARECE NA TELA A FRASE POR TRÊS SEGUNDOS: VIDEOAULA 2 – O QUE DIZEM OS ESTUDOS NO BRASIL SOBRE A RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO?	
Os estudos relacionados à resiliência e à educação, no Brasil, são diversos. No caminho de pesquisas e leituras sobre esse contexto, ressaltamos os estudos realizados entre os anos de 2015 e 2023. Nesse recorte histórico, encontramos 321 estudos sobre resiliência e educação no Brasil que investigam, entre muitos objetivos, como a resiliência pode influenciar no ambiente escolar, no desenvolvimento afetivo dos estudantes, relacionado a questões sociais e familiares.	Câmera focando a apresentadora.

Nesta aula, destinamos a descrição de algumas dessas dissertações e teses realizadas por pesquisadores brasileiros que ressaltam as reflexões sobre resiliência no campo da compreensão desse fenômeno no ambiente escolar da educação básica.

Inicialmente, destacamos, nesta videoaula um estudo realizado pela pesquisadora paranaense Aparecida Valdirene Cotta, em 2021, a qual objetivou, por meio da sua pesquisa, proporcionar aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – ano iniciais reflexões acerca da possibilidade de ampliar a compreensão sobre resiliência por meio dessas narrativas e produções textuais desses sujeitos. Essa pesquisa evidenciou que é possível compreender os processos do ser resiliente por meio da escrita significativa e afetiva.

Larissa Araújo Matos, em 2015, pesquisadora da Universidade Federal do Pará, em sua dissertação, examinou a resiliência nas famílias de alunos em situação de vulnerabilidade social e sua relação com a educação. Um dos apontamentos está direcionado para a percepção do professor acerca da resiliência dessas famílias. Em um segundo momento, apresenta a resiliência por um membro desses grupos envolvidos na pesquisa, enfatizando as características do ser resiliente que ele encontra nesse lócus social.

Além disso, em 2022, Silvia Naara de Oliveira, da Universidade de Brasília, apresenta estudos que exploram as reflexões em torno de narrativas que trazem questões como resistência, resiliência e inclusão de mulheres estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo e sua influência na qualidade da educação nesse contexto. Essa pesquisa ressalta que professoras resilientes são capazes de lidar melhor com o estresse e com as demandas da profissão, o que pode impactar positivamente o ambiente de sala de aula e o aprendizado dos alunos diante do contexto social que vivencia.

Em outro âmbito, também social, a pesquisadora pernambucana Flávia Maria dos Santos Vasconcelos (2018), buscou em sua dissertação compreender o desenvolvimento da resiliência nos processos de empoderamento de meninas alvo de *bullying* no contexto escolar do Ensino Médio. Seu trabalho sinaliza que a resiliência não pode ser resumida

<p>simplesmente em uma capacidade de superação, ela aponta em sua pesquisa que a resiliência é um processo mais complexo que exige do sujeito e do contexto em que ele está inserido um ambiente que proporcione melhor desenvolvimento diante dos reverses da vida.</p> <p>Relacionado ao contexto da Educação Especial, Thais Watakabe Yanaga, pesquisadora da Universidade Estadual Paulista, em 2017, conduz o olhar acerca da resiliência a partir do contexto de inclusão escolar de adolescentes e jovens da educação especial. Esse processo de pesquisa teve como questão norteadora as ações de inclusão que se articulam com os processos de resiliência desses sujeitos-alunos da educação especial, bem como o direcionamento do nosso olhar para as questões relacionadas ao atendimento educacional especializado. O estudo sobre a resiliência nessa abordagem da pesquisadora se pauta principalmente numa abordagem cultural como processo que valoriza as diferenças.</p> <p>Esses são apenas alguns exemplos de estudos sobre resiliência e educação no Brasil. Essa área de pesquisa continua em desenvolvimento, buscando compreender melhor como promover a resiliência com/nos alunos e educadores e como isso pode contribuir para uma educação de qualidade.</p>	
<p style="text-align: center;">Até a próxima aula! Abraços resilientes!</p>	<p>Apresentadora deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Priscilla Alves Pereira Roteiro: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Cristiano de Almeida Bello Produção: Priscilla Alves Pereira Apoio: Gpefe/UFES Com logo do Gpefe no fim</p>	

2.3 RESILIÊNCIA E PERSONAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA

VIDEOAULA 3 – RESILIÊNCIA E PERSONAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA	AÇÃO
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: <i>Resiliência e educação especial</i>	Aparece na tela
<p>Olá a todos, eu sou Priscilla Alves Pereira, professora de Língua Portuguesa, atuante na Educação Básica, no Estado do Espírito Santo.</p> <p>Este vídeo é produto do meu estudo de mestrado realizado por meio o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa terceira aula, farei a minha autodescrição. Eu me considero uma mulher de pele parda, olhos castanhos escuros, cabelos longos castanhos escuros. Neste momento, estou utilizando uma roupa preta com renda da mesma cor.</p> <p>Esta terceira aula faz parte da série <i>Resiliência e educação especial</i>.</p> <p>Neste momento, falaremos sobre a resiliência e os personagens da literatura brasileira.</p>	<p>Câmera focando o apresentador, com legenda na parte debaixo da tela: Profa. Ms. Priscilla Alves Pereira</p> <p>Apresentadora deve sorrir quando se apresenta.</p>
APARECE NA TELA A FRASE POR TRÊS SEGUNDOS: VIDEOAULA 3 – RESILIÊNCIA E PERSONAGENS DA LITERATURA BRASILEIRA.	
<p>Vitor Gomes, fenomenólogo e pesquisador da Universidade Federal do espírito Santo, conceitua a palavra “resiliência” como sinônimo de uma adaptação com/ou sem marcas diante de situações adversas, em contextos que permitem que as pessoas superem obstáculos, se adaptem às circunstâncias e sigam em frente. Na literatura brasileira, encontramos personagens que personificam essa virtude e nos inspiram com suas histórias de coragem, perseverança e capacidade de se reerguer diante das mais difíceis situações.</p>	Câmera focando a apresentadora.

Nessa abordagem, temos alguns indicativos de personagens que apontam a vivência da resiliência como em *Campo geral*, de João Guimarães Rosa. Na sábia abordagem desse autor acerca dos protagonistas que aqui consideramos resilientes, apresenta em seu terreno semântico a sabedoria de sua vivência enfatizando para a criança personagem as coisas boas da vida, mesmo diante às adversidades, como no trecho seguinte desse livro datado de 1964:

Miguilim, Miguilim, vou ensinar o que agorinha eu sei, demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro! (Rosa, p. 64, 2019).

Além dessa narrativa, Rosa também dá vida a um outro personagem resiliente: Riobaldo, protagonista do clássico *Grande sertão: veredas*. Riobaldo é um jagunço do sertão mineiro e narra suas memórias com uma linguagem rica e única. Apesar de todas as adversidades, esse personagem demonstra uma resiliência extraordinária, persistindo em sua jornada e buscando compreender a complexidade da vida.

Também, nesse mesmo contexto histórico, atuante na 3ª fase do modernismo, Clarice Lispector, uma das escritoras brasileira mais importante no século XX, no conto *Felicidade Clandestina*, de 1971, relata o modo de ser resistente e resiliente em busca do sentimento de felicidade de uma menina na sua paixão pela leitura, pelos livros. No caminho pela busca do empréstimo de um livro esperado por ela, todos os dias buscava pela felicidade, uma felicidade adiada pela adversidade, escondida, emprestada, desafio representado pela menina, filha do dono da livraria. Entre os dias seguintes em que a protagonista buscava a própria felicidade, é possível observar que, na volta para casa, sem conseguir o que almejava, ela recuperava as esperanças para além do dia em que finalmente conseguiu o que ansiava, como descrito neste trecho:

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando

como sempre. Saí andando bem devagar. (...) Não era mais uma menina com seu livro, era uma mulher com seu amante. (Lispector, 1971, p. 12).

Para nós, a resiliência segue presente nesse conto da obra literária do início até o fim, com os desafios e as adversidades que se mostram pelo caminho. O sofrimento, nesse contexto, tornou a personagem mais amadurecida, confrontada com a maldade humana, representada pela personagem, também criança, como filha do dono da livraria.

Ainda nessa perspectiva relacionada à resiliência na literatura brasileira, já em um contexto mais atual, há uma narrativa elaborada pela autora Ana Cristina de Oliveira, em seu pseudônimo Índigo, a qual escreve o livro *Perdendo Perninhas* (2013). Nessa história, são apresentadas as adversidades, as curiosidades e as inquietações de uma estudante no período de transição do 5º para o 6º ano e na fase infantil para a adolescência, assim como outras transições psicológicas na vida dessa personagem, conforme destaca:

Sabia que em algum ponto de suas vidas as lagartas passam por uma metamorfose. Deixam de ter dezenas de perninhas, ganham duas asas coloridas e se transformam em lindas borboletas. O problema é que naquela manhã eu não queria ser linda e sair voando por aí. Eu trocava duas lindas asas coloridas por dezenas de perninhas. É mais seguro (Índigo, 2013, p. 08).

Não distante dessa narrativa literária, esse contexto social interativo de mudanças também ocorre na vida de todos os estudantes.

Em suma, esses personagens, com suas histórias complexas e experiências de vida distintas, mostram-nos a importância da resiliência como um valor essencial para enfrentar os obstáculos e as adversidades que encontramos ao longo da jornada. Suas trajetórias nos ensinam que é possível encontrar força e coragem mesmo nas situações mais difíceis, e que a resiliência é

um elemento fundamental para a superação e o crescimento pessoal.	
Espero que tenham adentrado conosco nesse contexto resiliente da literatura brasileira. Até a próxima aula! Abraços resilientes!	Apresentadora deve sorrir quando se despede.
Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Priscilla Alves Pereira Roteiro: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Cristiano de Almeida Bello Produção: Priscilla Alves Pereira Apoio: Gpefe/UFES Com logo do Gpefe no fim	

2.4 COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL?

VIDEOAULA 4 – COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO	AÇÃO
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: <i>Resiliência e educação especial</i>	Aparece na tela
Olá a todos, eu sou Priscilla Alves Pereira, professora de Língua Portuguesa, atuante na Educação Básica, no Estado do Espírito Santo. Este vídeo é produto do meu estudo de mestrado realizado por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Antes de iniciarmos a nossa quarta aula, farei a minha autodescrição. Eu me considero uma mulher de pele parda, olhos castanhos escuros, cabelos longos castanhos escuros. Neste momento, estou utilizando uma roupa preta com renda da mesma cor. Essa quarta aula faz parte da série <i>Resiliência e educação especial</i> .	Câmera focando a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela: Prof. Ms. Priscilla Alves Pereira. Apresentadora deve sorrir quando se apresenta.

<p>Neste momento, falaremos sobre como trabalhar a resiliência nas aulas de Produção textual.</p>	
<p>APARECE NA TELA A FRASE POR TRÊS SEGUNDOS: VIDEOAULA 4 - COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL?</p>	
<p>Desenvolver a temática resiliência nas aulas de Português parte de uma proposta de escuta cuidadosa, de aulas compartilhadas de leituras, de produções coletivas e individuais as quais promovem a produção do sentido do que é ser resiliente no contexto em que vivem.</p> <p>Ao seguir esse contexto, imaginemos a situação de início de ano, primeira semana de aula, no 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais, em que os estudantes chegam à sala de aula com muitas expectativas, muitos desejos, muitos medos e ansiedade, entre outros sentimentos.</p> <p>Sendo a resiliência a temática central dessa proposta didática, propomos que o (a) professor (a) inicie, no primeiro dia, uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem, brevemente uma situação desafiadora que enfrentaram e como lidaram com ela. Em seguida, tendo como base o assunto da nossa videoaula 3, conduza a reflexão acerca da palavra “resiliência” e dos contextos em que ela pode ser inserida e compreendida. Sugerimos aqui, diante disso, a produção de um desenho que represente aquele momento de escuta. Se ainda houver tempo na aula, há a possibilidade de envolver os alunos em um momento de partilha sobre o que foi produzido por eles.</p> <p>Por fim, sugerimos que esses desenhos sejam recolhidos pela professora para a continuação na próxima aula.</p> <p>Para a segunda aula, sugerimos a ideia de leitura compartilhada, por meio de um trecho da narrativa literária infanto-juvenil, como em <i>Feliz de quem tem cem perninhas</i>, de Índigo (2013), que destaca a chegada da menina Ágata ao 6º ano, numa trajetória sensível para a adolescência e as novas experiências nessa etapa de estudos.</p> <p>A partir dessa leitura, em pequenos grupos, os estudantes podem, em seguida, compartilhar as ideias acerca da leitura que envolvem o sentido da palavra “resiliência”, incentivando os estudantes a identificarem elementos que descrevam a</p>	<p>Câmera focando a apresentadora.</p>

<p>resiliência e a empatia nas narrativas. Dessa forma, há uma possibilidade de promover a aproximação entre a leitura e a realidade desses alunos leitores.</p> <p>No último encontro da semana, diante da possibilidade de os estudantes já estarem envolvidos na temática sobre resiliência, proponha uma atividade de escrita reflexiva, na qual os alunos compartilhem narrativas sobre resiliência e experiências no contexto escolar. Dessa forma, além de oferecer um espaço acolhedor e reflexivo para os estudantes, é possível ainda utilizar essa produção textual como uma atividade avaliativa a fim de identificar pontos fortes e lacunas no processo de escrita. Essa proposta possibilitará ao (à) professor (a) personalizar abordagens para atender às necessidades individuais de cada estudante.</p> <p>Ao final, sugerimos que encerrem toda a semana de aula com uma reflexão coletiva, incentivando os estudantes a visualizarem como a resiliência e a empatia podem ser integradas nas ações ao longo do ano.</p> <p>Deixamos, na descrição deste vídeo, o plano de aula referente a essa aula. Fiquem à vontade para utilizá-lo e adaptá-lo de acordo com o seu contexto de ensino-aprendizagem.</p>	
<p>Espero que essa proposta possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Produção textual.</p> <p>Até a próxima aula!</p> <p>Abraços resilientes!</p>	<p>Apresentadora deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas:</p> <p>Apresentação: Priscilla Alves Pereira</p> <p>Roteiro: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes</p> <p>Direção: Vitor Gomes</p> <p>Edição: Cristiano de Almeida Bello</p> <p>Produção: Priscilla Alves Pereira</p> <p>Apoio: Gpefe/UFES</p> <p>Com logo do Gpefe no fim</p>	

2.5 POR QUE ENSINAR RESILIÊNCIA?

VIDEOAULA 5 – POR QUE ENSINAR RESILIÊNCIA?	AÇÃO
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: <i>Resiliência e educação especial</i>	Aparece na tela
<p>Olá a todos, eu sou Priscilla Alves Pereira, professora de Língua Portuguesa, atuante na Educação Básica, no Estado do Espírito Santo.</p> <p>Este vídeo é produto do meu estudo de mestrado realizado por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa quinta aula, farei a minha autodescrição. Eu me considero uma mulher de pele parda, olhos castanhos escuros, cabelos longos castanhos escuros. Neste momento, estou utilizando uma roupa preta com renda da mesma cor.</p> <p>Essa quinta aula faz parte da série <i>Resiliência e educação especial</i>.</p> <p>Neste momento, indagamos: Por que ensinar resiliência?</p>	<p>Câmera focando a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Prof. Ms. Priscilla Alves Pereira.</p> <p>Apresentadora deve sorrir quando se apresenta.</p>
APARECE NA TELA A FRASE POR TRÊS SEGUNDOS: VIDEOAULA 05 – POR QUE ENSINAR RESILIÊNCIA?	
<p>No contexto da educação básica, observamos que os processos educacionais desempenham um papel fundamental na formação não apenas acadêmicas, mas também humana. Nesse ínterim, ao promover o ensino da resiliência, é possível proporcionar aos alunos uma base significativa para superar as adversidades vivenciadas nesse caminho.</p> <p>Com isso, depreendemos que a resiliência vai além da simples superação de obstáculos, sendo caracterizada também como um processo fenomenológico que envolve a compreensão de nossas experiências. Ao adotar essa perspectiva, permitimos que os alunos não apenas enfrentem, mas</p>	<p>Câmera focando a apresentadora.</p>

também compreendam e superem as dificuldades que encontram. Dessa forma, o cultivo da resiliência é experienciado por meio de uma jornada de crescimento pessoal e social.

À luz dessa temática, é importante ressaltar as relações interpessoais na construção da resiliência diante de momentos marcados pelos desafios, desencontros e pelas dúvidas, os quais constituem a resiliência psicológica, conforme indica Vitor Gomes em seu livro *A fenomenologia da resiliência: teorias e histórias de vida*, publicado em 2015. Ao cultivar essa flexibilidade, é possível que os estudantes vivenciem as adaptações em diferentes situações, desenvolvendo reflexões mais amplas e receptivas diante das mudanças inevitáveis na vida.

Outra questão fundamental nesse debate está relacionada à inclusão escolar. Nesse contexto, a resiliência desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente educacional equitativo. No processo de aprendizagem, a vivência da resiliência permite que todos os estudantes superem desafios únicos, como os da educação especial. Ao criar estratégias inclusivas nesse caminho educativo, não apenas reconhecemos as diferenças individuais, mas também cada professor, consciente do seu papel de mediador do processo de aprendizagem, auxilia cada aluno a desenvolver a resiliência de maneira única.

Portanto, ressaltamos que, ao integrar efetiva e afetivamente os alunos público-alvo da educação especial nesse processo, promovemos uma cultura inclusiva que enriquece a experiência educacional de todos. A diversidade de perspectivas e experiências contribui para um ambiente de aprendizado mais resiliente. Com isso, nós, professores e educadores, não estamos apenas oferecendo ferramentas individuais, mas também construindo uma sociedade mais resiliente e inclusiva como um todo. Por fim, compreendo que esses alunos, envolvidos pelos processos de resiliência são mais propensos a se tornarem cidadãos engajados que enfrentam o mundo por meio da compreensão e da empatia.

<p>Essa foi a nossa última aula da série Resiliência e Educação Especial.</p> <p>Abrços resilientes a todos!</p>	<p>Apresentadora deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas:</p> <p>Apresentação: Priscilla Alves Pereira</p> <p>Roteiro: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes</p> <p>Direção: Vitor Gomes</p> <p>Edição: Cristiano de Almeida Bello</p> <p>Produção: Priscilla Alves Pereira</p> <p>Apoio: Gpefe</p> <p>Com logo do Gpefe no fim</p>	

REFERÊNCIAS

- COTTA, Valdirene Aparecida. **Ensino da narrativa no 5.º ano do Ensino Fundamental: caminhos para resiliência, cuidado de si e do outro, superação de conflitos e acesso à vida social**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.
- FLACH, Frederic. **Resiliência: a arte de ser flexível**. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- GOMES, Vitor. **Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.
- GOMES, Vitor. **A fenomenologia da resiliência: teorias e histórias de vida**. Curitiba: CRV, 2015.
- ÍNDIGO. **Perdendo perninhas**. São Paulo: Editora Scipione, 2013.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1971.
- MATOS, Larissa Araújo. **Resiliência em famílias de baixa renda: percepções de professores e familiares**. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- OLIVEIRA, Sílvia Naara da Silva Pinto de. **Autoetnografias de mulheres da licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB: letramentos, resistência e inclusão**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda, 1977.
- ROSA, João Guimarães. Campo geral. *In*: ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. São Paulo: Global Editora, 2019.
- VASCONCELOS, Flávia Maria dos Santos. **Meninas empoderadas: um estudo sobre resiliência e bullying entre pares na escola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.
- YANAGA, Thais Watakabe. **Inclusão escolar e processos de resiliência em adolescentes e jovens da Educação Especial**. 2017. Tese (Doutorado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

YUNES, Maria Angela Mattar; SZYMANSK, Heloísa. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES, José (org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. p. 7-42.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA CITADO NA VIDEOAULA: COMO TRABALHAR A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL?

Material para inserir na descrição do vídeo.

Plano de aula

Público-alvo: estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais

Contexto: primeira semana de aula (início do ano)

Habilidades socioemocionais (BNCC): autoconhecimento e consciência social

Tema: Resiliência

Objeto de conhecimento: gênero textual: narrativa de aventura

Objetivo geral:

- Desenvolver a compreensão do conceito de resiliência, promovendo a reflexão e a expressão escrita dos estudantes.

Objetivos específicos:

- refletir sobre o conceito de resiliência e sua aplicação em diferentes contextos;
- produzir desenhos representativos das experiências compartilhadas;
- promover a leitura compartilhada que destaca a resiliência;
- explorar a escrita reflexiva através da criação de narrativas sobre resiliência;
- utilizar a produção textual como uma atividade diagnóstica;
- identificar habilidades e desafios na escrita.

Recursos materiais:

- folhas com e sem pauta para cada estudante;
- texto literário selecionado sobre resiliência;
- uma cópia para cada estudantes;
- material de registro (lápiz de cor, lápis grafite, canetas).

Metodologia

1º dia

Roda de Conversa e produção do desenho

Roda de Conversa (20 minutos): Em uma roda de conversa, motive os estudantes a compartilharem uma situação desafiadora que enfrentaram e como lidaram com ela.

Socialização do conceito de resiliência (10 minutos): Nesse momento, interessante narrar o contexto histórico da palavra resiliência e em seguida fazer uma conexão com a essência das histórias compartilhadas.

Produção do desenho (20 minutos): Produção de desenhos representativos das experiências compartilhadas. Sugerimos aqui, diante disso, a produção de um desenho que represente aquele momento de escuta. Se ainda houver tempo na aula, há a possibilidade de envolver os alunos em um momento de partilha sobre o que foi produzido por eles.

2º dia

Leitura compartilhada e reflexões cotidianas

Retomada do assunto anterior da aula (10 min):

Nessa primeira parte, é importante que o professor retome o conceito de resiliência com os alunos

Leitura compartilhada (40 minutos):

Essa parte da aula terá três momentos:

- 1) Para esse momento, o (a) professor (a) organizará os estudantes em grupos com quatro integrantes cada.
- 2) Em seguida, serão distribuídas as cópias de trechos da narrativa selecionada *Feliz de quem tem três perninhas* (em anexo). A partir disso, cada grupo fará a leitura entre eles do texto destinado.
- 3) Seguindo a esse momento nos grupos, o (a) professor (a) motivará cada grupo a compartilhar a história lida. Será proposta uma partilha acerca das percepções deles sobre a presença da resiliência nessas narrativas e as aproximações fora da ficção.

Durante essa partilha coletiva, o professor solicitará aos estudantes que anotem as principais observações no caderno de produção de texto.

3º dia

Escrita reflexiva

Retomada do assunto anterior da aula (10 min):

Nesse primeiro momento, o (a) professor (a) solicitará aos alunos palavras-chave que representem as ideias lidas e compartilhadas na aula anterior. Essas palavras serão registradas no quadro.

Atividade: escrita reflexiva (30 minutos):

Em seguida, os alunos serão motivados a escreverem uma narrativa com base no tema resiliência no contexto escolar, partindo da pergunta: como a resiliência pode ser vivenciada nas ações ao longo do ano?

Avaliação (10 minutos): Promover um diálogo junto aos alunos, revisitando os objetivos da aula e perspectivas para futuras atividades.

OBS.: Se o (a) professor (a) visualizar a possibilidade de compartilhamento de algumas narrativas produzidas pelos alunos, interessante que essa ação seja realizada na próxima aula.

ANEXO A – TEXTO PARA LEITURA COMPARTILHADA

Feliz de quem tem cem perninhas

Não eram nem meio-dia e eu já estava escondida atrás de uma banca de jornal, toda nervosa e tremendo de frio, porque nesse primeiro dia estava parecendo inverno, mas era verão. Eu tremia de frio porque Mirela, minha segunda melhor amiga, mandou eu tirar a blusa de lã e escondê-la no fundo da mochila. Aquela blusa de lã iria estragar tudo. Depois ela mandou eu puxar a camiseta do uniforme para fora da calça. Puxei a camiseta para fora.

— Cadê a Cíntia? — perguntou Mirela.

Cíntia era minha melhor amiga. Éramos em três: Cíntia, Mirela e eu. Enquanto falava comigo, Mirela mexia no meu cabelo. Parte da franja eu punha para trás da orelha direita. Sempre foi assim. Mirela não queria mais que minha orelha servisse de anteparo para a franja e a puxou para frente.

— Beeeeem melhor... — disse. — Então, cadê a Cíntia? Quero ver suas meias.

Eu não sabia de Cíntia. Ergui a calça. Meias brancas, lisas, normais.

Eu sabia pouca coisa nesse dia. Sabia que toda lagarta, em algum ponto de sua vida, vai passar por uma metamorfose. Ela deixa de ter dezenas de perninhas, ganha duas asas coloridas e se transforma numa linda borboleta. Mas nessa tarde eu não queria ser linda e sair voando por aí. Eu trocava duas lindas asas coloridas por dezenas de perninhas. É mais seguro. Nessa tarde fria eu deixava de ter o controle sobre a minha forma. Como uma lagarta que chega ao ponto de uma metamorfose, eu sabia que era hora de me enfiar num casulo, me dissolver numa sopa de DNA e me reorganizar. Essa era a minha situação. Com única diferença que, no meu caso, não havia casulo onde eu pudesse me enfiar. Nesse primeiro dia de sexto ano eu me sentia como uma sopa e o futuro era incerto.

— Vamos esperar mais cinco minutos e daí entramos.

O portão da escola já estava aberto e quando meu pai, minutos antes, me deixou ali, ele perguntou se não iríamos entrar. Mirela respondeu por mim dizendo que sim, que já estávamos entrando. E meio que entramos. Mas, assim que ele virou a esquina, corremos para trás da banca de jornal, por causa da minha blusa de lã que iria estragar tudo.

Em menos de cinco minutos eu estaria oficialmente no segundo ciclo e isso muda tudo na vida de uma pessoa. Eu teria muitas professoras, uma para cada matéria e nenhuma delas seria responsável pela nossa classe. Em menos de cinco minutos ninguém mais seria responsável por nós, pois em menos de cinco minutos seríamos responsáveis por nós mesmas. E eu nunca mais poderia brincar na rua à tarde e ligar a televisão. Agora, até o final do 7º ano, eu teria que acordar mais cedo, estudar em casa, fazer as tarefas, almoçar correndo, escovar os dentes e partir para as minhas obrigações, às vezes em dia de sol e, em outros dias, de chuva. Era preciso tomar muito cuidado porque dentro de quatro minutos todas as pessoas na escola seriam mais velhas do que eu. As crianças estudavam no turno da manhã. De tarde não havia criancinhas na escola. As pessoas que estudavam de tarde eram livres. Elas viviam com seus pais, mas era diferente. Elas haviam adquirido independência de pensamento, tinham opiniões próprias, faziam abaixo-assinados. Mas em três minutos eu estaria no meio delas. E este seria o primeiro ano de matérias difíceis, com provas de cinco páginas...

— Mais dois minutos – disse Mirela.

Mais dois minutos e eu entraria na escola onde nunca havia estudado. E isso era o mais apavorante de tudo. Talvez, ao passar por aquele portão, um aluno mais velho atirasse Mirela e eu dentro de um tanque de areia. Talvez jogassem futebol com alunas do nosso tamanho. A gente sendo a bola.

— Pronto. Vamos — disse Mirela.

[...]

INDIGO. *Perdendo perninhas*. São Paulo: Hedra, 2006. p .9-12. (Fragmento adaptado)

casulo: espécie de casinha de seda ou outro material, construída pela larva de alguns insetos, de dentro da qual acontece a metamorfose.

DNA: substância que existe no interior da célula e que contém as informações hereditárias.

Metamorfose: mudança relativamente rápida e intensa de forma, estrutura e hábitos que ocorre durante o ciclo de vida de certos animais [A transformação da lagarta em borboleta é um exemplo.].

ANEXO B – DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Autoria: Priscilla Alves Pereira e Vitor Gomes

Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Categoria desse produto: Desenvolvimento de videoaulas vinculadas à Educação

Finalidade: Fomentar reflexões acerca da resiliência no processo de pesquisa e de ensino-aprendizagem no contexto literário e de produção textual.

Organização do produto: O produto foi organizado em cinco videoaulas com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos e apresentar contextos literários e didáticos sobre a resiliência na educação básica.

Registro de propriedade intelectual: Ficha catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital.

URL: https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A

Processo de validação: Validado na banca de defesa da dissertação

Processo de aplicação: Disponibilizado na página do Gpefe, no *YouTube*.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das necessidades de refletir acerca da construção da resiliência do ser-aluno da educação especial, no 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais. Essas videoaulas são direcionadas aos professores que lecionam nessa etapa de ensino, principalmente os da série descrita.

Inovação: Teor inovativo. O produto apresenta reflexões que ainda não tinham sido catalogadas em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais

Origem do produto: Dissertação intitulada *Um estudo fenomenológico acerca da resiliência em produções textuais de alunos do atendimento educacional especializado*